

Competência lexical e metafonológica em pré-escolares com transtorno fonológico***

Lexical and metaphonological abilities in preschoolers with phonological disorders

Ranilde Cristiane Cavalcante Costa*
Clara Regina Brandão de Ávila**

*Fonoaudióloga. Mestranda em Distúrbios da Comunicação Humana pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Professora Auxiliar da Faculdade de Fonoaudiologia de Alagoas da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal). Endereço para correspondência: R. João Gualberto Pereira do Carmo, 343, Apto. 1006 - Maceió - AL - CEP 57035-270 (ranilde@yahoo.com.br)

**Fonoaudióloga. Doutora em Distúrbios da Comunicação Humana Unifesp. Professora Associada do Curso de Fonoaudiologia da Unifesp.

***Trabalho Realizado na Faculdade de Fonoaudiologia de Uncisal e na Unifesp.

Abstract

Background: lexical and metaphonological abilities of phonologically disordered preschoolers. Aim: to investigate the influence of Phonological Disorder on the lexical and metaphonological abilities of a group of preschoolers and the correlation between them. Method: participants were 56 preschoolers - 32 boys and 24 girls – with ages between 4 years and 6 months and 6 years and 11 months, divided into two different groups: the Research Group, composed of 28 preschoolers with Phonological Disorder, and the Control Group, composed of 28 preschoolers with normal speech and no oral speech-related complaints, paired to the research group by gender and age. All of the participants were initially assessed by the ABFW Test - Phonology. After that, they were assessed on their lexical and metaphonological abilities by the ABFW Test - Vocabulary and phonological awareness test: sequential assessment instrument, CONFIAS – identification tasks and, rhyme and alliteration production, respectively. Results: regarding lexical ability, the preschoolers from both groups presented similar behavior. The disordered preschoolers presented the worst performance on the overall analysis of the metaphonological ability. Age had an influence on the performance of lexical ability for both groups and the metaphonological abilities only for the Control Group. Correlations were identified, mostly positive, good to moderate between lexical and metaphonological abilities. Conclusion: the influence of Phonological Disorder may only be observed on the metaphonological performance. Phonological Disorder did not interfere with the development of the lexical ability of this group of preschoolers. Positive correlations were identified between both abilities in the studied age group.

Key Words: Child; Preschool; Articulation Disorders; Vocabulary.

Resumo

Tema: competência lexical e metafonológica em pré-escolares com transtorno fonológico. Objetivo: investigar, em um grupo de pré-escolares a influência do transtorno fonológico sobre as competências lexical e metafonológica e a existência de correlações entre ambas. Método: a amostra foi composta por 56 pré-escolares, 32 meninos e 24 meninas, entre 4:0 a 6:11 anos, que constituíram dois grupos: o Grupo Pesquisa, composto por 28 pré-escolares com transtorno fonológico e o grupo de comparação, composto por 28 pré-escolares com fala normal e sem quaisquer queixas relacionadas à comunicação oral, pareados aos primeiros por sexo e idade. Todos os 56 pré-escolares foram inicialmente avaliados por meio do Teste ABFW - Fonologia. Após, foram avaliados em suas competências lexical e metafonológica, por meio do Teste ABFW - Vocabulário e do teste consciência fonológica: instrumento de avaliação sequencial, CONFIAS - tarefas de identificação e produção de rima e aliteração, respectivamente. Resultados: em relação à competência lexical, os pré-escolares dos dois grupos apresentaram comportamento semelhante. Os pré-escolares com transtorno mostraram pior desempenho na análise geral da competência metafonológica. A idade influenciou o desempenho na competência lexical em ambos os grupos e na metafonológica apenas no de comparação. Identificaram-se correlações, positivas, em sua maioria, de boas a moderadas, entre as competências lexicais e as metafonológicas. Conclusão: a influência do transtorno fonológico pôde ser observada somente sobre o desempenho metafonológico. O transtorno fonológico não interferiu no desenvolvimento da competência lexical desse grupo de pré-escolares. Identificaram-se correlações positivas entre ambas as competências na faixa etária estudada.

Palavras-Chave: Pré-Escolar; Transtornos da Articulação; Vocabulário.

Artigo Original de Pesquisa

Artigo Submetido a Avaliação por Pares

Conflito de Interesse: não

Recebido em 22.03.2010.
Revisado em 29.06.2010; 17.08.2010.
Aceito para Publicação em 01.09.2010.

Referenciar este material como:



Costa RCC, Ávila CRB. Competência lexical e metafonológica em pré-escolares com transtorno fonológico. Pró-Fono Revista de Atualização Científica. 2010 jul-set;22(3):189-94.

Introdução

Consensualmente, a literatura especializada relata que crianças com transtorno fonológico apresentam alteração de fala por dificuldades de uso, produção, organização e/ou representação mental dos sons da fala¹⁻⁴. Considerando que o *déficit* primário desse tipo de alteração de fala é de natureza fonológica, poder-se-ia esperar que os demais subsistemas da linguagem não apresentassem *deficits* em seus processamentos. Entretanto, ainda existem divergências entre os estudos que investigaram, por exemplo, a competência lexical de pré-escolares com transtorno fonológico⁵⁻⁸. Por outro lado, a influência do *déficit* de organização e representação mental dos sons sobre os processos de percepção, análise e manipulação consciente de sílabas e fonemas é referência unânime nas pesquisas^{3,4,9-15}. Algumas investigaram a repercussão do Transtorno Fonológico em respostas a tarefas que avaliam a competência metafonológica e, de fato, encontraram desempenhos inadequados^{4,9-15}. Outras agregaram a concepção de que a terapia do transtorno fonológico deve contemplar atividades metalinguísticas que envolvam a consciência fonológica¹⁶⁻¹⁷.

Encontram-se ainda estudos que investigaram a relação entre consciência fonológica e vocabulário expressivo, que têm referido a presença de correlações positivas entre essas variáveis em crianças sem alteração de fala¹⁸⁻¹⁹, mostrando que o desempenho em consciência fonológica também pode ser influenciado pelo vocabulário e não somente pela integridade do sistema fonológico^{3,20-21}.

Diante dessas colocações, a presente pesquisa teve o objetivo de investigar, em um grupo de pré-escolares, a influência do transtorno fonológico sobre as competências lexical e metafonológica e a existência de correlações entre ambas.

Método

A pesquisa foi aprovada pelos Comitês de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL (número 718) e da Universidade Federal de São Paulo (número 0300/09). Todos os responsáveis pelos sujeitos envolvidos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, consentindo, desta forma, com a realização e divulgação desta pesquisa e seus resultados conforme resolução 196/96. Tratou-se de estudo observacional transversal, desenvolvido na Unidade de Tratamento em Fonoaudiologia

Professor Jurandir Bóia Rocha (UTFONO), da UNCISAL e na escola municipal de educação infantil Escola Parque Monsenhor Luiz Barbosa (Maceió - AL).

Foram avaliados 56 pré-escolares, 32 meninos e 24 meninas, na faixa etária entre 4:0 a 6:11 anos, todos regularmente matriculados em escolas de educação infantil da rede pública de Alagoas. Destes, 28 apresentavam transtorno fonológico e constituíram o grupo pesquisa (GP) e 28, com fala normal e sem quaisquer queixas relacionadas à comunicação oral, formaram o grupo de comparação (GC). Os pré-escolares deste grupo foram pareados aos do GP, na proporção de 1:1, pelas variáveis idade e sexo, sendo semelhantes em relação à escolaridade.

Para a composição do GP, definiram-se os critérios de inclusão: faixa etária entre 4:0 a 6:11 anos; matrícula em escola de educação infantil; audição normal para fala; desenvolvimento global, inclusive o de linguagem, sem alterações; normalidade estrutural e funcional dos órgãos fonoarticulatórios; fala com transtorno fonológico. Adotaram-se os mesmos critérios para a composição do GC, com exceção do transtorno fonológico. Estabeleceram-se os seguintes critérios de exclusão, para ambos os grupos: pré-escolares que estivessem realizando ou que tivessem realizado intervenção fonoaudiológica anterior; pré-escolares que não tivessem o consentimento dos pais e/ou responsáveis para a participação na pesquisa.

Para garantir que os critérios de inclusão fossem rigorosamente seguidos, realizaram-se os procedimentos: triagem do desenvolvimento, por meio da escala de desenvolvimento infantil - Denver I; avaliação audiométrica (limiars tonais, SRT e IPRF), com o objetivo de excluir pré-escolares que apresentassem perda auditiva; avaliação estrutural e funcional do sistema motor oral - SMO, com inspeção da cavidade nasal, oral e orelha, por meio de exame otorrinolaringológico (apenas os pré-escolares do GP foram submetidos a esse exame); avaliação fonológica, realizada por meio das provas de nomeação e imitação do teste de linguagem infantil / ABFW - fonologia²². Cada um dos procedimentos adotados para a seleção da amostra foi realizado em uma sessão que durou, em média, 20 minutos.

A avaliação da competência lexical foi realizada por meio da aplicação do teste de linguagem infantil / ABFW - vocabulário²³. A avaliação da competência metafonológica foi realizada por meio da aplicação das tarefas de identificação e produção de rimas e aliterações contidas no teste consciência fonológica:

instrumento de avaliação sequencial - CONFIAS²⁴. Ambas as avaliações foram realizadas em uma única sessão que durou, em média, 30 minutos.

Todas as avaliações foram realizadas individualmente, em sala silenciosa, na UTFONO e na própria escola de educação infantil, respeitando-se a disposição e o ritmo de desempenho de cada pré-escolar. Após as avaliações, os pré-escolares com transtorno fonológico iniciaram tratamento fonoaudiológico na UTFONO.

Resultados

O tratamento estatístico foi realizado com *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) versão 16.0. Para a comparação das competências lexical e metafonológica entre os grupos aplicou-se o teste de Mann - Whitney U e para a comparação entre as idades aplicou-se o teste de Kruskal Wallis. Para correlacionar as competências lexical e metafonológica entre si, tanto no GP quanto no GC aplicou-se um teste de correlação bivariada, o Coeficiente de Spearman. Considerou-se intervalo de confiança de 95% para todos os resultados.

A Tabela 1 mostra que o GP e o GC apresentaram comportamento semelhante em relação à Designação por Vocábulo Usual (DVU) e ao Processo de Substituição (PS), sendo encontrada diferença para Não Designação (ND), com maior número de não designações do GP. Em relação à competência metafonológica observou-se diferença entre os grupos, com melhor desempenho para o GC.

Na Tabela 2 observa-se diferença de DVU e PS entre as faixas etárias, tanto no GP quanto no GC, não sendo verificada diferença de ND em nenhum dos grupos. Para a competência metafonológica foi verificada diferença entre as faixas etárias apenas no GC.

Na Tabela 3 verifica-se correlação entre as variáveis estudadas para os pré-escolares do GP e do GC. A análise mostrou que a DVU apresentou correlação negativa ótima com PS em ambos os grupos e correlação positiva com a competência metafonológica, sendo boa para GP e moderada no GC. PS apresentou correlação negativa com a competência metafonológica, sendo boa no GP e moderada no GC. AND não apresentou correlação com nenhuma variável no GP e apresentou correlação negativa fraca com DVU no GC.

TABELA 1. Comparação intergrupo das médias e desvios-padrão da competência lexical (DVU, ND E PS) e competência metafonológica.

	DVU		ND		PS		Competência Metafonológica	
	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP
GP	69	16	6	5	43	15	6,9	3,0
GC	72	13	3	2	43	12	8,2	2,5
p-valor	0,238		0,032*		0,676		0,042*	

Legenda: GP: grupo pesquisa; GC: grupo comparação; DVU: designação por vocábulo usual, ND: não designação; PS: processo de substituição; M: média; DP: desvio padrão; teste: Teste Mann - Whitney U.

TABELA 2. Comparação intragrupo das médias e desvios-padrão de competência lexical (DVU, ND e PS) e competência metafonológica, segundo a faixa etária.

Grupos	Faixa Etária	DVU			ND			PS			Competência Metafonológica		
		M	DP	P-Valor	M	DP	P-Valor	M	DP	P-Valor	M	DP	P-Valor
GP	4 anos	59	13		8	6		52	14		6	3	
	5 anos	66	14	0,006*	5	5	0,341	47	13	0,036*	7	3	0,256
	6 anos	83	12		4	5		31	14		8	3	
GC	4 anos	60	13		3	2		55	12		7	2	
	5 anos	72	10	0,000*	3	3	0,556	43	9	0,000*	8	2	0,040*
	6 anos	83	2		2	1		32	2		10	2	

Legenda: GP: grupo pesquisa; GC: grupo comparação; DVU: designação por vocábulo usual; ND: não designação; PS: processo de substituição; M: média; DP: desvio padrão; Teste de Kruskal Wallis.

TABELA 3. Correlação entre competência metafonológica, rima, aliteração, identificação, produção e vocabulário expressivo, distribuído em DVU, ND e PS do GP e do GC.

	DVU	ND	PS	Competência. Metafonológica	Estatística
DVU	-----	0,136	0,000*	0,000*	p-valor
GP	-----		-0,922	0,706	c
GC	-----	0,046*	0,000*	0,016*	p-valor
	-----	-0,379	-0,981	0,452	c
ND		-----	0,779	0,948	p-valor
GP		-----			c
GC		-----	0,195	0,322	p-valor
		-----			c
PS			-----	0,000*	p-valor
GP			-----	-0,736	c
GC			-----	0,020*	p-valor
			-----	-0,437*	c

Legenda: DVU: designação por vocábulo usual, ND: não designação; PS: processo de substituição; teste: Coeficiente de Spearman.

Discussão

Os resultados da Tabela 1 mostraram que não houve diferença entre o GP e o GC quanto à capacidade de DVU e de utilização dos PS, corroborando resultados de pesquisas anteriores⁵⁻⁶. Contrariamente, outros estudos afirmaram que crianças com desvio fonológico apresentam alterações de domínio lexical⁷⁻⁸. A discrepância encontrada entre os resultados deste trabalho (baixos valores) e os demais realizados com crianças brasileiras, indicam que mais pesquisas, em todo o território brasileiro deveriam investigar o vocabulário expressivo em crianças com transtorno fonológico trazendo novos resultados para discussão dessa questão.

A comparação dos resultados de ND mostrou diferença entre os grupos, com pior desempenho para o GP que teve maior média de ND. Embora essa diferença tenha sido verificada, os valores de ND foram baixos considerando-se o total de 118 figuras que compõem o teste. Portanto, essa diferença pode ter ocorrido por efeito do tamanho da amostra ou por influência de características do próprio teste, especialmente no que se refere ao campo semântico locais, onde a maior porcentagem de ND foi verificada, como aponta a literatura⁷.

Neste estudo, portanto, pode-se dizer que o GP comportou-se de forma semelhante ao GC na avaliação da competência lexical. Esse resultado pôde mostrar que a alteração de fala presente nos pré-escolares com transtorno fonológico não envolveu prejuízos de competência lexical, reafirmando a possibilidade de existirem características estritamente de uso, organização e representação fonológicos, sem associação com dificuldades lexicais em certos casos de transtorno fonológico expresso na fala⁵⁻⁶.

Uma vez que o teste de vocabulário expressivo utilizado para avaliação da competência lexical foi padronizado na cidade de São Paulo²² esta pesquisa definiu a presença do grupo de controle, de forma a permitir a caracterização do GP, pois diferenças regionais poderiam influenciar o resultado. Foi possível, assim, caracterizar o desempenho de um grupo de 56 pré-escolares, com ou sem transtorno fonológico, o que resultou em um perfil da competência lexical de pré-escolares, meninos e meninas, de 4:0 a 6:11 anos, matriculados na rede pública de ensino da capital Alagoana. A média de desempenho obtida pelo grupo - que já havia passado por triagem de seu desenvolvimento motor, cognitivo e de linguagem (Escala de Desenvolvimento Infantil - Denver I), e por

avaliação auditiva (limiares tonais, SRT e IPRF), mostrando bons desempenhos, até então, mostrou-se abaixo do padrão estabelecido pelo teste. Ao se considerarem as dimensões do Brasil e suas diferenças regionais, e os resultados encontrados neste estudo, torna-se evidente a importância de trabalhar pela padronização de testes de linguagem que possam abranger diferentes estados e regiões, na tentativa de obter valores que representem a média de desempenho nacional para crianças com desenvolvimento típico.

Os dados da competência metafonológica mostrados na Tabela 1 revelaram melhor desempenho do GC, com diferença estatisticamente significativa quando comparado ao GP. Estes resultados estão de acordo com estudos que analisaram as habilidades de consciência fonológica, incluindo nestas os segmentos de rima e aliteração^{9-12,14}. O déficit de representações fonológicas deve ter influenciado o desempenho dos pré-escolares com transtorno fonológico.

Os resultados encontrados evidenciaram que essa dificuldade em manipular conscientemente os sons está presente até mesmo em tarefas de manipulação de segmentos maiores estendendo-se desde as atividades com rima e aliteração até as posteriores, com fonemas. As habilidades iniciais de consciência fonológica se desenvolvem precocemente e, em alguma proporção, independem da instrução formal iniciam-se pelas habilidades de percepção global do tamanho das palavras e/ou de semelhanças fonológicas entre elas e seguem até a efetiva segmentação e manipulação de sílabas e fonemas. É durante os anos pré-escolares e início da escolarização que as crianças aprendem a ler e escrever desenvolvendo a capacidade de prestar atenção à fala analisando-a em seus diversos segmentos, a saber, fonemas, sílabas e palavras²⁵⁻²⁶.

Até há pouco tempo o processo de reabilitação do transtorno fonológico permanecia baseado em uma perspectiva de articulação, sendo desconsiderada a organização fonológica²⁷. Atualmente, as pesquisas têm indicado a eficácia da combinação de estratégias de estimulação da consciência fonológica com a de sons alvos de produção de fala, citando que esta abordagem traz benefícios preventivos para pré-escolares com transtorno fonológico, pois pela terapia metafonológica atinge-se a organização fonológica, que favorece o desenvolvimento normal da leitura e escrita¹⁵⁻¹⁶.

Na Tabela 2, o estudo realizado por idade mostrou a melhora do desempenho da competência lexical para DVU e PS em ambos os grupos. O vocabulário expressivo da amostra estudada desenvolveu-se em função do aumento de idade,

assim como em estudos anteriores⁴⁻⁵. Em relação à competência metafonológica o aumento etário influenciou apenas o desempenho do GC, concordando, igualmente, com os resultados de outras pesquisas^{21,25}. A idade não influenciou o desempenho da competência metafonológica nos pré-escolares com transtorno fonológico corroborando estudo anterior¹¹.

A análise da Tabela 3 mostrou correlações entre as competências lexical e metafonológica, sendo positivas para DVU e negativas para PS, com grau de correlação bom no GP e moderado no GC. Essas correlações indicam que, quanto maior o número de designações vocabulares usuais e menor o número de processos de substituição na avaliação da competência lexical, melhor o desempenho dos pré-escolares na competência metafonológica. Estudos anteriores confirmaram essa relação entre o vocabulário expressivo e habilidades de consciência fonológica¹⁸⁻¹⁹. Esse resultado de correlação entre as competências apontou a existência de relação entre habilidades linguísticas e metalinguísticas, pois quanto mais os pré-escolares se apropriaram do código linguístico, melhor foi o desempenho em tarefas que exigiram domínio metalinguístico, uma vez que eles usaram a competência linguística para as reflexões metalinguísticas.

Observou-se também correlação negativa ótima entre DVU e PS no GP e no GC, mostrando que o número de ND não interferiu nos resultados de competência lexical em nenhum dos grupos. Neste estudo os resultados de DVU e PS mostraram-se inversamente proporcionais, como esperado. Apenas no GC foi observada fraca correlação negativa entre ND e DVU.

Conclusão

Ao estudar a influência do transtorno fonológico sobre as competências lexical e metafonológica foi possível, por meio da caracterização dos pré-escolares concluir que, com relação aos pré-escolares sem alteração de fala, o grupo com transtorno fonológico apresentou desempenho semelhante quanto à competência lexical e pior quanto à competência metafonológica. Portanto, pode-se dizer que o transtorno fonológico não interferiu no desenvolvimento da competência lexical nessa faixa etária. Apesar das correlações positivas encontradas entre ambas as competências, a influência do transtorno sobre o desempenho metafonológico pôde ser observado.

Referências Bibliográficas

1. DSM-IV. Transtornos geralmente diagnosticados pela primeira vez na infância ou na adolescência. In: DSM-IV - Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 4ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1995. p. 37-119.
2. Munson B, Edwards J, Beckman ME. Relationships between nonword repetition accuracy and other measures of linguistic development in children with phonological disorders. *J Speech Lang Hear Res.* 2005;48:61-78.
3. Preston J, Edwards ML. Phonological awareness and types of sound errors in preschoolers with speech sound disorders. *J Speech Lang Hear Res.* 2010;53(1):44-60.
4. Sutherland D, Gillon GT. Assessment of phonological representations in children with speech impairment. *Lang Speech Hear Serv Sch.* 2005;36:294-307.
5. Befi-Lopes DM. Prova de verificação do vocabulário: aspectos da efetividade como instrumento de diagnóstico [tese]. São Paulo(SP): Universidade de São Paulo; 2002.
6. Befi-Lopes DM, Gândara JP. Desempenho em prova de vocabulário de crianças com diagnóstico de alteração fonológica. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2002;7(1):15-22.
7. Mota HB, Kaminski TI, Athayde M, Nepomuceno MRF. Alterações no vocabulário expressivo de crianças com desvio fonológico. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2009;14(1):41-7.
8. Brancalioni AR, Marini C, Cavalheiro LG, Keske-Soares M. Desvio fonológico e déficit no vocabulário. [texto na Internet]. In: 17º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e I Congresso Ibero-Americano de Fonoaudiologia [2009 Out 21-24]; Salvador. Anais eletrônicos. Salvador: Soc. Bras. de Fono; 2009. Disponível em www.sbfa.org.br/portal/anais2009.
9. Morales MV, Mota HB, Keske-Soares M. Consciência fonológica: desempenho de crianças com e sem desvios fonológicos evolutivos. *Pró-Fono R. Atual. Cient.* 2002;14(2):153-64.
10. Rvachew S, Ohberg A, Grawburg M, Heyding J. Phonological awareness and phonemic perception in 4-year-old children with delayed expressive phonology skills. *Am J Speech Lang Pathol.* 2003;12:463-71.
11. Vieira MG. Memória de trabalho e consciência fonológica no desvio fonológico [tese]. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria(RS); 2005.
12. Rvachew S, Grawburg M. Correlates of phonological awareness in preschoolers with speech sound disorders. *J Speech Lang Hear Res.* 2006;49:74-87.
13. Rvachew S, Chiang P, Evans N. Characteristics of speech errors produced by children with and without delayed phonological awareness skills. *Lang Speech Hear Serv Sch.* 2007;38:60-71.
14. Wertzner HF, Prado E. Desempenho de crianças com e sem transtorno fonológico em consciência fonológica. [texto na Internet]. In: 16º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia [2008 Set 24-27]; Campos do Jordão. Anais eletrônicos. Campos do Jordão: Soc. Bras. de Fono; 2008. Disponível em www.sbfa.org.br/portal/anais2008.
15. Holm A, Farrier F, Dodd B. Phonological awareness, reading accuracy and spelling ability of children with inconsistent phonological disorders. *Int J Lang Comm Disord.* 2008;43:300-22.
16. Denne M, Langdown N, Pring T, Roy P. Treating children with expressive phonological disorders: does phonological awareness therapy work in the clinic? *Int J Lang Comm Disord.* 2005;40:493-504.
17. Bernhardt B, Major E. Speech, language and literacy skills 3 years later: a follow-up study of early phonological and metaphonological intervention. *Int J Lang Comm Disord.* 2005;40:1-27.
18. Metsala JL. Young children's phonological awareness and nonword repetition as a function of vocabulary development. *J Educ Psychol.* 1999;91(1):3-19.
19. Romonath R. O conhecimento das palavras e a consciência metafonológica como fatores de predição da leitura e escrita de crianças com distúrbio específico de linguagem. [texto na Internet]. In: 2º Composium Internacional da IALP [2007 Mar 24-25]. São Paulo. Anais eletrônicos. São Paulo: IALP; 2007. Disponível em: <http://www.ialp.com.br/brasil/convidados.asp>.
20. Rvachew S. Longitudinal predictors of implicit phonological awareness skills. *Am J Speech Lang Pathol.* 2006;15:165-76.
21. McDowell KD, Lonigan CJ, Goldstein H. Relations among socioeconomic status, age, and predictors of phonological awareness. *J Speech Lang Hear Res.* 2007;50:1079-92.
22. Wertzner HF. Fonologia. In: Andrade CRF, Befi-Lopes DM, Fernandes FDM, Wertzner HF. ABFW - Teste de linguagem infantil, nas áreas de fonologia vocabulário, fluência e pragmática. Carapicuíba: Pró-Fono; 2004.
23. Befi-Lopes DM. Vocabulário. In: Andrade CRF, Befi-Lopes DM, Fernandes FDM, Wertzner HF. ABFW - Teste de linguagem infantil, nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática. Carapicuíba: Pró-Fono; 2004.
24. Moojen S (Org.), Lamprecht R, Santos R, Freitas G, Brodacz R, Costa A, Guarda E. Consciência fonológica: instrumento de avaliação sequencial - CONFIAS. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2003.
25. Maluf MR, Barrera SD. Consciência fonológica e linguagem escrita em pré-escolares. *Psicol. Reflex. Crit.* 1997;10(1):125-45.
26. Barrera SD, Maluf MR. Consciência metalingüística e alfabetização: um estudo com crianças da primeira série do Ensino Fundamental. *Psicol. Reflex. Crit.* 2003;16(3):491-502.
27. Baker E. Management of speech impairment in children: The journey so far and the road ahead. *International Journal of Speech-Language Pathology.* 2006;8(3):156-63.